

<p>horas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medir sinais vitais a cada 2 horas • Evoluir no prontuário detalhes da circunstância que levaram à restrição, a duração e o tratamento dado para propiciar um rápido encerramento da contenção • Descontenção progressiva e monitorada, evoluindo a descontenção e todas as intercorrências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermeiro e técnico 	
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A contenção deve ser feita em decúbito dorsal, com cabeceira elevada, com 4 ou 5 pontos. • Todo sujeito em contenção, será monitorado clinicamente em todos os aspectos. Trocar as contenções sempre que estiverem sujas ou molhadas • Maior rigor de monitorização deve ser observado em paciente sob sedação/sono, naqueles com algum problema clínico, em idosos e adolescentes. • O isolamento de paciente não será admitido em hipótese alguma. • Manter as grades do leito elevadas • Se paciente gestante: <ul style="list-style-type: none"> • Evitar decúbito dorsal nos segundo e terceiro semestre de gestação, devido a obstrução do retorno venoso e o aparecimento de hipertensão supina; • Tentar a contenção mecânica, com decúbito lateral esquerdo, se não for possível, pode-se posicioná-la em decúbito dorsal, com o membro inferior esquerdo elevado por um travesseiro. • Trocas frequentes de posição ajudam a prevenir a obstrução parcial da veia cava inferior e edemas. • Tempos máximo de contenção (Cop-HCFA): <ul style="list-style-type: none"> • 2 horas, paciente adulto • 2 horas, pacientes entre 9 e 17 anos • 1 hora – pacientes menores de 9 anos. 		
<p>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA</p> <p>CAMPOS, Políbio de. Contenção e Isolamento – Diretrizes para discussão. Coordenação Nacional da Política de Saúde Mental / Ministério da Saúde. Versão Maio de 2006.</p> <p>Organização Mundial de Saúde Mental. Saúde Mental, Direitos Humanos e Legislação, 2005.</p> <p>Lei 9716/92 – Lei Estadual da Reforma Psiquiátrica – Rio Grande do Sul.</p> <p>Lei 10.216/01 – Lei Nacional da Reforma Psiquiátrica</p>		
<p>Elaborado por: Enf. Luis Afonso B. Cabral Coordenador da LCSM</p>	<p>Revisado por: Enfª Tiago Pla Responsável Técnica</p>	<p>Aprovado por: Enfª Loredi Becker Diretora Hospitalar</p>